

Correio de Nisa

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA
Director — ABEL MONTEIRO



Propriedade da Direcção / Editor: João da Cruz Rosa / Impressão: Tipografia Castelovidense, Castelo de Vide / Redacção e Administração: Largo do Dr. António José de Almeida-NISA

Corações fraternos

Não há pai que não se revele nos triunfos dos filhos e só anomalia psíquica a alguém de ser indiferente a valorio ascensional, o prestígio glória dos portadores do amo sangue.

Eu avanço ainda mais: só poufanar-se de integra formamoral e espiritual quem se rejubile e exulte com o grandecimento dos seus do com a própria elevação.

O mesmo se dá com as nações. Assim o documentam inestimavelmente Portugal e o Brasil.

Tronco e ramo, latejantes da mesma seiva, os dois povos vivem há dias horas inesquecíveis de fervor patriótico, conungando, à luz viva do sol italiano, a hóstia sacrossanta mais ardente e amável ternidade.

Provindos da martirizada terra do Lácio, mãe comum da humanidade, os soldados brasileiros passaram por Lisboa a caminho das terras de Santa Cruz. Vinham de batalhar pela libertação de um povo, ao qual conta a sua ancestralidade mítica, e só retornaram aos seus lares depois de lhes terem cá de longe, da mesaranda em que se debruçaram os seus maiores, um olhar de saudade só dulcemente expressável em sete línguas da maviosa língua portuguesa.

Quando pisaram o solo bendito, de irradiou a luz que os fez ridentes, deviam trazer no olhar o gálgico reverberações do gálgico e do Tirreno, cujas marulhantes ensinaram o mulo a balbuciar as primitivas ingenuidades em que se amentou o falar da nossa gente.

Mas, se na verdade a Itália, de regressavam, era para de algum modo, a terra dos avós, Portugal recebia-os no filhos dilectos, obrigados, o génio aventureiro da raça, deixarem a casa paterna, para se fixarem em outro hemisfério sob a carícia cintilante do azeiro do Sull.

E que recepção magnífica! Pelas principais artérias do hospital, os heróicos soldados

do Brasil ouviram as aclamações mais entusiasmáticas e sobre todos se desfolharam as flores mais lindas dos lusos vergéis, os sorrisos das formosas lisboetas, e, envolvendo tudo, uma gaze finíssima de contentamento que se desprendia do azul do céu e as áureas radiações solares cumulavam de pulcra luminosidade.

Pura este ambiente de graça e carinho, dádiva magnânima de todos os corações portugueses aos seus irmãos de Além-Atlântico, deu o exército português, com o aprumo e galhardia de sempre, inestimável contributo, pondo no ar festivo do dia memorável de 3 de Setembro, a jucunda marcialidade de suas impecáveis formações, a estridência dos clarins, o trapear das bandeiras e as notas vibrantes dos hinos das duas pátrias.

(Conclui na 2.ª página)

HORACE ZINO

Os Serviços de Imprensa da Embaixada de Sua Magestade Britânica, junto do Governo Português, passaram a ser chefiados pelo Senhor Horace Zino em substituição do Senhor Stephen Lockhart, que na Bélgica foi desempenhar funções idênticas.

ESTE NÚMERO DO «CORREIO DE NISA» FOI VISADO PELO CENSOR DO DISTRITO.

Velhos tempos... Velhas saudades...

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

Bernardo Lima e o actor Chaby

Chaby conheceu Bernardo Lima, numa noite memorável que foi a do sarau das Tunas Académicas de Lisboa, Porto e Coimbra, no Teatro de D. Maria II, em honra de João de Deus.

Diz êle:

A Eternidade do Espírito

Pelas nave harmoniosas das catedrais e pelos adarves gigantes dos velhos castelos, negros dos séculos e corroidos, perpassam, numa fantasmagoria de imaginação, as melhores páginas da história: heroísmos de batalhas, símbolos das pátrias e da Fé.

Por isso mesmo, todas essas construções veneráveis se impõem ao nosso carinho e ao nosso respeito, como prova do que fomos e, conseqüentemen-

te, como garantia do que somos e do que poderemos vir a ser.

A cada lance de muralhas, a cada torre e barbacã, encontramos, no mutismo das pedras, coisas-testemunhas de crenças e de heróis.

Venerar essas reliquias, dum passado distante, é não só uma tendência de espírito requintado, como até uma afirmação de força patriótica, de unidade nacional.

De longe em longe vêm no entanto, as devastações ciclópicas das guerras, reduzindo a montões de escombros, à miséria da ruína, ao nada do pó, esses monumentos, particularmente significativos e magníficos. Onde se erguem altares,

(Conclui na 4.ª Página)

Antigüidades

Esteve há pouco em Nisa, e conta vizitar-nos, novamente, dentro de pouco tempo, o antiquário, Sr. Espanca, que aqui vem na compra de peças de arte antiga.

Nisa progressiva

A CRECHE

Em artigo publicado no número de 19 de Agosto último deste jornal, dissemos que, quanto a melhoramentos a realizar em Nisa, não se deviam esquecer as obras de assistência social, condição de progresso material e moral.

Uma das obras de tal natu-

reza que mais urge levar a efeito, é a fundação duma creche que recolha as crianças do povo, principalmente nas ocasiões em que os trabalhos do campo ocupam grande número de mulheres.

E' sabido que, pela apanhada da azeitona, mondas de trigo, sacha, amontoa, desbandeamento, corte e descamisagem de milho, sacha e colheita de batata e feijão, são numerosas as mulheres casadas que se empregam nestes serviços agrícolas, deixando muitas vezes os filhos, ainda os de mais tenra idade, entregues a pessoas sem idoneidade para cuidar d'êles devidamente, quando não completamente abandonados.

Muitas crianças de peito são então sustentadas, à falta de leite materno, com alimentos impróprios da sua idade.

E nos dias quentes, quando deixam o trabalho do campo e regressam aos seus lares, cansadas, fatigadas, quantas pobres mães tem de amamentar os filhos dando-lhes leite em condições que o tornam menos favorável para a alimentação e que, em vez de beneficiar as crianças, lhes prejudica frequentemente a saúde!

De tudo isto resultam doenças que concorrem para tão grande mortalidade infantil como a que é notória, embora menor do que noutros tempos, tanto em Nisa como nas outras povoações da região.

Há que providenciar para evitar ou atenuar, na medida do possível, êste mal.

Quanto maior for o *salto fisiológico* dum povo, isto é, o excesso do número de nascimentos sobre o dos óbitos em cada ano, tanto maior será o seu progresso económico.

A melhor e maior fonte de riqueza dum País, é o aumento progressivo da sua população. O *capital-homem* é o mais importante elemento da economia dum povo.

As famílias cristãmente numerosas imprimem à vida da grei um ritmo acelerado de prosperidade e bem-estar, principalmente quando, como em Nisa sucede, o regimen da propriedade e das condições económicas fundamentais são de molde a dar trabalho a todos os braços, pão a todas as bocas.

(Continua na 2.ª página)

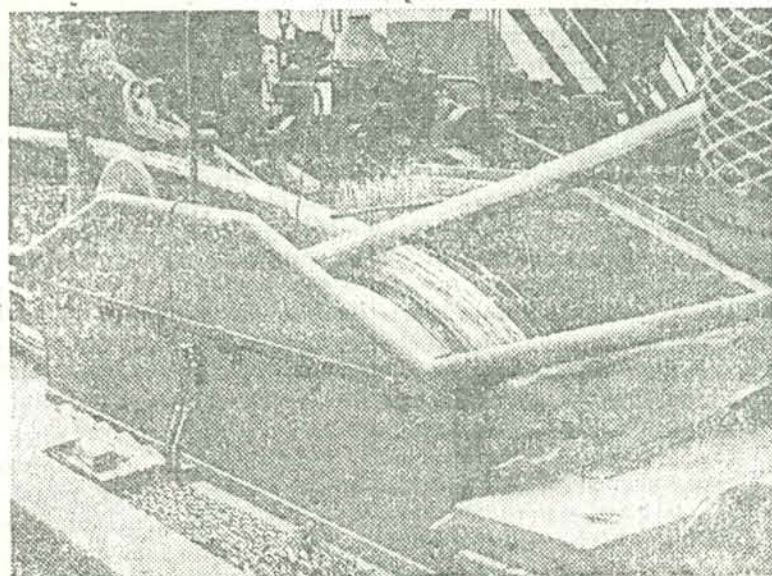
Em Férias

A passar as férias encontram-se na Póvoa e Meadas os Ex.ºs Srs. Dr. Jaime Martins Barata e José Martins Barata, acompanhados das Ex.ºs Famílias. Os nossos cumprimentos.

Gazetilha

Em Portalegre, na lide, hoje a Conchita toureia; vai ter a praça cheia, porque ela marca e decide, por seu garbo, que reside no encanto e no «aplomb», do toureiro de bom tom, há muito consagrado, de, pois, bem confiado, é a Conchita Citron.

SUMATRA DE LEMOS



Panorama da Guerra

Pormenor da colocação do sistema secreto de condutas submarinas que, atravessando o Canal da Mancha, forneceram às forças aliadas invasoras, desembarcadas na Normandia, toda a gasolina precisa para alimentar as operações dos Exércitos Aliados na Europa.

ANTOLOGIA

A SERPA

Por MÁRIO BEIRÃO

Oh, que não sei dizer a maravilha,
Que embruxa Serpa, à noite, quando ronda
Seus muros, o Passado, e um côro, em onda,
Espuma e quebra, às «Portas de Sevilha»:

Não há mais grácil, pálida escumilha,
Nem grave som, mais fundo se arredonda...
Queda-se o côro: espera que responda
Um êco dessa abóbada, que brilha!

Assim, ditoso eu fôra, se ficasse,
Por todo o Tempo, a ouvir a toada cava,
Êbrio de aromas da planura ardente:

Ditoso, e tôda em lágrimas a face,
Chorando sem saber porque chorava,
E, quando mais chorando, mais contente!

Um acto de honradez

Há dias, apresentou-se, em casa do nosso muito querido Amigo e Ilustre nicense, Ex.^{mo} Sr. José Vieira da Fonseca, o trabalhador José da Graça Marques que ali foi receber a fêria.

Sucedeu, porém, que o Sr. Vieira da Fonseca entregou, entre outras, uma nota bancária de 500\$00 escudos, por uma 100\$00; e nem um nem outro deu pelo engano.

Horas depois, quando o honrado José da Graça Marques, como homem honestíssimo que é, fazia em sua casa as contas da vida, verificou, com espanto, que havia recebido dinheiro a mais.

E logo, cêlere, foi entregar ao dono o que indevidamente possuía.

Sentimo-nos orgulhosos, por registar aqui este facto, esta atitude digníssima, numa desgraçada época materialona e vilmente ordinária, quando tanto energúmeno se jacta de baixezas da plor espécie.

Honra, pois, ac digno trabalhador José da Graça Marques.

Velhos tempos

(Continuação da 1.ª página)

mais ou menos, com a voz intarrelada: — O cavalheiro, fass-me favor, empresta-me um punho, que em o Alexandre acabando, eu também lá quero ter dizer duas palavras àquele gajo.

O gajo era El-Rei D. Carlos que no camarote real escutava enlevado o discurso do fogoso caudillo republicano; — e o punho era para atirar num raptó oratório, à plateia como uma vez, sucedera a Alexandre Braga, num gesto que alguns diziam estudado.

Lá convencemos o Gasparinho a deixar o discurso para outro ensejo: — mas não o larguei mais, até sairmos, com medo de alguma recaída dos seus ataques de eloquência.

NIZORRO

(continua no próximo número)

ANUNCIEM NO «CORREIO DE NISA», QUE CIRCULA EM TODO O PAÍS.

Corações fraternos

X CONCLUSÃO

Não se desvanecerá tão depressa a lembrança dessa imponente parada de força, mocidade e patriotismo!

Nela se incorporou, em magna e luzida representação, a infantaria portuguesa, a recordar aos infantes brasileiros tôda a epopeia de bravura, escrita na história comum pela peonagem lusitana, desde o assombro de Ourique até 1822.

E não faltou, em tão empolgante solenidade, o espírito bellicoso e místico do Santo Condestável, orgulhoso dos destemidos e garbosos descendentes dos chamorros de Aljubarrota, intrépidos soldados que em todos os continentes provaram seu valor, soldados de Portugal ainda há pouco imortalizados na Flandres e nos arraiais adustos da Africa, soldados do Brasil cobertos de cicatrizes e de glória na dura escalada dos Apeninos.

Verdadeira, enternecedora festa de família foi essa jornada gloriosa desde a Rotunda ao Terreiro do Paço.

Portugal dispensou-lhes tôda a veemência da sua amorosa paternidade, a rever-se jubiloso na ascensão vitoriosa, no apogeu de vida, na exuberância sentimental e cívica de uma nação que lhe saiu dos flancos e é hoje e será sempre o documento mais expressivo e impercível do nosso incontestável génio colonizador, do nosso apostolado de missionários da civilização.

E, porque o Brasil assim o reconhece e se gloria de sua nobilíssima ascendência, quis honrar-nos enviando-nos numerosa e simpática embaixada de heróis, para nos certificar de como os feitos homéricos, a grandeza de alma, as rutificações das máximas virtudes, que sempre foram apanágio do «ilustre peito lusitano», esplendem com insuperável fulgor na alma brasileira.

No abraço da despedida, as duas pátrias formularam votos de mútua prosperidade. E fizeram-no na língua harmoniosa que, desde o inicial cicio latino, ganhou viço e frescura na pu-

Professor Manuel Barreto

Encontra-se em Coimbra, nos Hospitais da Universidade, a fim de ser sujeito a uma melindrosa operação o nosso particular amigo e sincero entusiasta pelo «Correio de Nisa», Sr. Professor Manuel Barreto. Desejamos que tudo corra em bem e que brevemente possa regressar, restabelecido, ao convívio de Sua Ex.^{ma} Família e dos numerosos amigos.

De visita

Encontra-se nesta Vila, de visita, o Ex.^{mo} Sr. Tenente Afonso Marques da Silva, acompanhado de sua gentil filha, aluna distinta da Faculdade de Letras de Coimbra. Os nossos respeitosos cumprimentos.

Festas na Póvoa e Meadas

Devem realizar-se nos dias 15 e 16 do mês corrente as costumadas festas de Setembro, na Póvoa e Meadas, com touradas, arraiais, etc. Para tal reina ali a melhor disposição.

Nisa progressiva

(Continuação)

Com efeito, aqui predomina acentuadamente a média propriedade, forma eclética da organização e repartição da riqueza fundiária, a mais favorável a uma boa distribuição de trabalho e a um aproveitamento mais rendoso dos factores gerais da produção.

Por outro lado, a tradicional constituição, em Nisa, da família rural, colmeia em que, atingida a idade da vida activa, todos os seus elementos, como outras tantas outras obreiras, se integram na lei humana do trabalho, consoante as aptidões e o desenvolvimento físico de cada um,—disciplina a população, valorizando-a como força social e fonte de energia produtiva, dando-lhe ao mesmo tempo a paz e o bem-estar que são a base da felicidade pública.

Acrescente-se a isto a morigeração dos costumes, a sobrie-

dade de vida, o espírito de economia e poupança que, normal, o povo de Nisa possui em grau apreciável, e compendioso-se-a perfeitamente o acréscimo populacional da terra, só podem advir vantagens de ordem social e económica. Faça-se, pois, o necessário para que o aumento natural da população desta terra não seja prejudicada por causas reativas, como é a da elevada mortalidade infantil, embora não seja hoje tão como em outros tempos, ainda todo o aspecto demográfico de reza patológica.

Para conseguir este desiderato, é mister criar instituições de previdência social, uma creche e, subsidiariamente, um lactário, que concorra para eficientemente combater aquêle mal da mortalidade infantil e ainda para dar às gerações das camadas populares, a partir da primeira infância, melhores condições de sanidade e desenvolvimento físico.

É necessário que se verifique o estado de fisiologia em que se apresenta uma grande percentagem dos manebos sujeitos às pecções médicas do recrutamento militar.

É necessário travar o tratamento impressionante da tuberculose entre a gente que devia estar de férias, ao contrário, parecia, em grande parte, a ciar as fauces hiantes da morte.

Que a mocidade de Nisa te aquelas condições de rotez física, má da coragem e valor que tinham aquêles e ferros nizzorros dos princípios do século de Trezentos, mens de braço forte e de ção forte que, acudindo ao momento do bom rei D. I fizeram ressurgir, das da velha Nisa, a sua nova e construíram com entusiasmo e com carinho, em belos res de granito, a obra gigantesca do seu castelo e das muralhas tutelares.

Como obter os fundos para a obra de assistência social referida?

Eis a questão que em primeiro artigo procuraremos resolver. Até lá meditemos todos os aspectos deste problema social, e vá um auscultando a voz genésica do seu coração e os intuitivos da sua consciência, bre nas possibilidades de esforço, boa-vontade e audácia de todos, se levar a efeito tão importante empreendimento.

DIAS LOUÇA

«Os Nossos Filhos»

Mais um número, principalmente organizado, de «Nossos Filhos» revista de ricultura e arte do lar que publica em Lisboa e cujos ditos estão de há muito radados na casa portuguesa.

A Língua Pátria

Do livro, «Barbarismos da Linguagem» do nosso presado e ilustre assinante, Sr. Faria Artur, copiamos esta magnífica produção que é misericordioso azorrage:

Pleno verão. Na praia. Lado a lado, conversam duas damas elegantes; pernas ao lèu, as côxas bem cruzadas, e as caras... drogarias ambulantes.

Fumam (o que entre damas hoje é chique) e tratam de vestidos e saraus. —Vê lá, diz D. Plácida, o meu robe de soirée, custou-me quinhentos paus!

—E o meu, diz D. Vanda, mil palhaços! —Pasmei, e com razão, que esta linguagem, esta maneira de exprimir escudos só entre certa gente encontra aragem.

Que inda assim, preferir robe a vestido e soirée a sarau, vá lá, co' a breca; mal comparado, é ter nobre cavalo e montar sempre feia e vil pileca.

Mas comprazer-se alguém em conversar a cada passo em infimo calão. ó filhos, comcordai, é perder jus a tôda e qualquer consideração.

Por isso a essas tais, que sem reбуço se comparam com certos rapazolas, nos modos e falar, que mal que eu diga? —Ora bolas, madamas, ora bolas!

«Ocidente»

Recebemos o N.º 89 de «Ocidente», revista mensal de cultura, que se apresenta, como sempre, com a mais seleccionada colaboração dos nossos melhores escritores e artistas.

Completem-no uma copiosa resenha bibliográfica e duas magníficas gravuras: o retrato do Dr. António José Malheiro, por Varela Aldemira; e o retábulo com a morte de S. Bernardo.

J. FIGUEIREDO

ANTOLOGIA

Estátua

Por Camilo Pessanha

Cansei-me de tentar o teu segredo:
no teu olhar sem côr — Trôo escarpelo —
o meu olhar quebrei, a debatê-lo,
como a onda na crista dum rochedo.

Segredo dessa alma e meu degrêdo
e minha obsessão! Para bebêdo
fui teu lábio oscular, num pesadelo,
por noites de pavor, cheio de medo.

E o meu ósculo ardente, alucinado
esfriou sobre o mármore correto
dêsse entreaberto lábio gelado.

Dêsse lábio de mármore, discreto
severo como um túmulo fechado,
sereno como um pélagio quieto.

Recordar é viver!

Fevereiro de 1908.

O REGICÍDIO

A tragédia de 1 de Fevereiro de 1908, de que foram vítimas o rei D. Carlos e o príncipe D. Luís Felipe, causou em Nisa, como em todo o país, profunda emoção.

A Comissão Municipal presidida pelo Sr. P. A. Joaquim da Cruz, Paralta, deliberou, em sessão do dia 8, enviar a S. Magestade telegrama de protesto contra o atentado de pesantês à Família Real.

No mesmo dia foi celebrada na Igreja Matriz, pelo respectivo vigário, Cônego João Maria Dinis Sampaio, missa por almas das vítimas, á qual assistiram as autoridades, funcionalismo e muito povo.

P. JOSÉ RIBEIRINHO

Em correspondência do dia 11, noticiava o *Diário de Notícias* ter sido aberta uma subscrição entre os alunos do saudoso professor, P. José Ribeirinho, para se adquirirem duas lápides de homenagem á sua memória: uma para a sepultura do benemérito e outra para ser afixada na casa da sua residência.

Foi grande o número dos subscritores e nem outra coisa era de esperar dos sentimentos generosos e da gratidão de quantos receberam do zeloso e incansável pedagogo a luz das primeiras letras.

FILARMÓNICA NISENSE

No dia 16, sob um sol de plena primavera, embora esta ainda ficasse distante, a nossa Filarmónica, regida pelo Sr. Madeira, executou no Rossio o seguinte programa:

1.ª parte: Um passeio no Reguengo, ordinário, Madeira; Sôffrimento d'Avril, valsa, Paires; Um viva aos vitoriosos do sul de Angola, fantasia, Madeira; Cavatine, Biatrice di Tenda, variações de cornetim.

2.ª parte: Florinda, valsa,

A Nossa Biblioteca

Recebemos do Reverendo Padre Baltazar Diniz de Carvalho dois livros admiráveis sobre o célebre crime do molinho do Ursal — «Romeiro da Verdade e da Justiça», que tanto interesse despertou em todo o País; e «Alguns Aspectos Tristes do Problema Social» — conferência realizada no Clube dos Fenianos, no Pôrto.

Pelo oferecimento tão gentil e estimável aqui declaramos os nossos sinceros agradecimentos.

«INDICE»

Recebemos os recortes desta semana da INDICE, acreditada Empresa de Recortes dos Jornais.

Como, até, aqui, a INDICE prima pela excelente apresentação e metodicidade dos seus trabalhos, enviando os recortes

A Língua Portuguesa

Nos ESTADOS UNIDOS

O alcance definido pela celebração do Acôrdo Ortográfico Luso-Brasileiro — expressão viva duma harmonia espiritual de interesses de real projecção universalista — recebeu demonstração prática numa noticia recente a que toda a Imprensa deu merecido relevo.

É incontestável a influencia reservada á chamada cultura de irradiação atlântica — de que

colados em bonitos impressos, de modo a formarem úteis colecções ou figurarem em arquivos.

A INDICE que interessa a todos os ramos da nossa actividade, tem os seus escritórios na Rua do Trombeta, 10, Lisboa.

os países de estrutura das duas margens do oceano ocidental, formam núcleo principal donde irradiare penetrar nos férteis onde floresciações.

As determinantes da zação noy-latina, fontanentes de estímulo e tração geográfica, cream um verdadeiro foco de vida no coração dos Unidos da América do moderno cadinho do onde as melhores mentalidade europeia cofixar-se.

Restringindo este vampo de fenómenos a referencial do momento — nos assinalar o entupeculiar interesse, o incerto, a curiosidade que a portuguesa está recebendo Estados Unidos da América Norte.

A noticia de que fóramente, fundada em York, sob os auspícios, mosa Universidade de bria, a Federação Nacional Clubes de Estudantes tuguês — cuja função ensinar, divulgar a língua de Portugal e Brage, pelo seu indistinctivo, a consideração de nós, portugueses, para valores dos primados eais se defendem, acima

Bombeiros Voluntários Castejo de Vide

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Castejo de Vide comemorou, no dia 30 de Setembro, o seu 30.º aniversário. Por tal motivo realizou na Praça de D. Pedro V, da Vila, uma demonstração material.

Esta prestimosa corporação que actualmente preside o Sr. António Vicente Kepenicado, teve a honra de nos enviar um vante convite, gentileza a que não podemos deixar de agradecer, com os nossos agradecimentos.

suas altas possibilidades, minio das cousas do Universo que o mesmo é dizer na são das forças criadoras da e no aproveitamento energias que interessam o desenvolvimento da civilização.

Não nos deixemos, pois, pressionar com os apodas para os espectáculos taurinos que tem espíritos mados, que não sabem dar a razão íntima das nem medir-lhes o alcance prender-lhes a sua significação.

Conclue na pág.

Nisa progressiva

A praça de touros como auxiliar da assistência infantil

Entre os possíveis meios de angariamento de receitas destinadas ás obras de assistência infantil nesta vila, a que aludimos em artigos anteriormente publicados neste jornal em 19 de agosto e 16 do corrente mês, ha um de importância muito especial.

Queremos referir-nos á Praça de Touros, empreendimento levado a efeito com grande entusiasmo no ano de 1929 e que já esquecido, inaproveitado, quasi totalmente abandonado, a ameaçar ruína.

É efectivamente desolador o estado em que se encontra aquela Praça. O cimento da bancada destinada aos espectadores dos sectores de sol e de sombra, encontra-se em mau estado de conservação. Desapareceram os dois cabos de aço que, concêntricos no redondel, protegiam o anfiteatro contra possíveis investidas de qualquer touro. Desapareceu grande parte do madeiramento dos curros e da tela que circundava a arena. Desapareceram as cadeiras dos camarotes, cinco á razão de cada camarote, perfazendo assim o total de duzentas e quinze cadeiras.

Não é razoável — todos o sentem — não é justo que este estado de cousas continue.

¿Porque não se ha de utili-

Madeira; Ecos do povo, rapsodia, Madeira; Laura, mazurka de cornetim, Morais; Mourisco, ordinário, Calado.

Como sempre, o concerto agradeceu imenso.

Hoje... contentemo-nos com a saúde dêsses ditos tempos.

Le joys de cem anos de vida, a Banda de Nisa, de tão brilhantes tradições... deixou de existir!...

zar, ao menos para fins de beneficência local, esse magnifico recinto de espectáculos?

Se não é fácil á Sociedade proprietária da Praça proceder ás necessarias reparações para pôr esta em condições de funcionar, nem á vantajosa a exploração feita directamente pela mesma Sociedade, — porque não se tente a exploração por arrendamento?

Talvez que assim se conseguisse a reparação da Praça e, logo que isso fosse possível, algum rendimento que revertesse a favor de instituições de beneficência, como a creche e respectivo lactário para crianças pobres, — tanto mais que os socios já há muito perderam toda a esperança (parece que muitos d'elles ingenuamente a tiveram...) de receber qualquer remuneração do capital.

Certo é que, tendo sido, no pacto social, nomeada por três anos a gerência da sociedade que pómposamente se intitula «Sociedade Tauromáquica Nisense», não se procedeu oportunamente a eleição de nova gerência, nem tampouco chegaram a constituir-se os demais organismos estatutários. Mas tudo isso ainda tem remédio.

Se, depois de feitos todos os esforços, todas as tentativas, para se por fim ao actual estado de cousas, se verificar que não há possibilidade de conseguir tal objectivo, então que haja a coragem de enfrentar a situação e vá-se para a dissolução e liquidação da sociedade.

O multo ou pouco que resulte da liquidação dos bens sociais, dê-lhe toda a doçura do destino que entender. Mas quero crer que á grande maioria dos socios não repugnará que o produto dessa liquidação seja aplicado á fundação ou manutenção da obra de assistência infantil em referència.

No entanto, como seria pre-

ferível que se restaurasse a Praça e que, ao mesmo tempo que, com os espectáculos taurinos se proporcionava ao povo um divertimento que está bem nas tradições portuguesas, se obtivesse uma apreciável receita que fosse auxiliando em cada ano a creche e o lactário para as crianças desta terra!

Nem se objecte que as corridas de touros constituem um espectáculo barbaço, impróprio da civilização dos nossos tempos.

Não forcemos a verdade, não exageremos, não deformemos as cousas. Um espectáculo tauromáquico não deve ser encarado com a simplicidade das almas ignaras e simples (*simplices sicut columba*), mas com o espirito comprehensivo, profundamente comprehensivo, do verdadeiro *homo sapiens*.

A luta entre o homem e o touro, e o consequente dominio daquele sobre este, simboliza a superioridade da razão humana sobre as forças brutas da natureza; encerra portanto uma eloquente lição da supremacia natural do homem sobre todos os arquetipos da Creação.

Encarada no seu verdadeiro sentido de afirmação dos valores racionais e humanos sobre as forças brutas da natureza, a luta entre o homem e a fera, seja esta o touro ou o leão, reveste-se de aspectos plenamente comprehensivos e, consequentemente, justificativos dêsses espectáculos que são as corridas de touros em que a arte, a destreza e a intelligencia se conjugam e integram, dando ao homem confiança em si próprio e a certeza plena das suas supremas virtualidades, das

Viaja na Carreira Martins — Evora?
Então desça no Café Central, em Nisa, agência daquela Empresa, e tome bebidas frescas e café da «Brasileira». Ou compre lotarias para qualquer extracção.

SAPATARIA CONFIANÇA
João Augusto da Piedade Cebola
Sempre novidades — Elegância e bom gosto — Preços módicos
Canto da Igreja Matriz — N I S A

Anúncios—1800 cada linha, segundo o linômetro de corpo B. Anúncios permanentes e especiais — contratos — especiais. Número avulso—550. Números atrasados: 1800. A correspondência é dirigida ao Director.

Correio de Nisa

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

Assinatura, um ano—2650
continente; Colónias e Est.
geiro, com o acréscimo
portes. Não se restituem
ginats quer sejam ou não
blicados. — Toda a colab
ção para o jornal é solici

Eduardo Gazalho

Após longa e dolorosa doença, finou-se no dia 23 do corrente, o Sr. Eduardo Gazalho, conceituado farmacêutico de Castelo de Vide. Dotado dos melhores predicados morais, Eduardo Gazalho, republicano sincero, deixou em todos os sectores da opinião e em todas as categorias sociais, profundas saudades.

O «Correio de Nisa» lamenta sinceramente o desenlace fatal e apresenta a toda a Ex.^{ma} Família do saudoso assinante a expressão de profundo pesar.

Da Verdade

(Continuação)

O homem, pela inteligência, procura prever e desvendar. Desvendando classifica e coordena e, por fim julga, e se «le jugement peut être considéré comme l'acte de l'esprit où la fonction de connaître trouve son usage le plus parfait» — na opinião expressa por Roland-Gosselin na sua obra «Project d'introduction à une étude critique de la connaissance» — o homem procura aproximar-se da Verdade.

Por mais latos que sejam os limites de uma classificação, por maior que seja o âmbito imposto ao classificado na sua relação com o todo envolvente, tivemos sempre, mesmo por instinto, a necessidade de não nos encerrarmos na ideia de um facto concreto e definitivo. Não porque queiramos negar à ideia de classificação e julgamento o seu altíssimo valor no estudo e orientação dos conhecimentos humanos, mas porque sempre a relatividade entre o existente e nos mostrava uma realidade que nos a possuindo. A interdependência dos fenómenos da natureza, já por si, e em relação com os larguíssimos progressos das ciências mais radicava em nós essa ideia-base.

E bem presente temos ainda que, durante a nossa formação científica, muitos pontos feriam a nossa sensibilidade perceptiva de relação. E assim, se hoje encaramos sem lhe notar rigidez demasiada a posição da Química — ciência a que nos dedicamos — no quadro dos «conhecimentos humanos» entre as «verdades relativas», o devemos, sem dúvida, a uma maior extensão de conhecimentos e clareza de raciocínio, e a uma mais filosófica interpretação dos fenómenos naturais.

(Continua no próximo número)

PARA ASSINAR ESTE JORNAL BASTA REMETER À REDACÇÃO UM VALE DE CORREIO DE VINTE E SEIS ESCUDOS.



A' MOCIDADE

alocução feita ao núcleo da M. P. do Colégio Condestável pelo Professor J. Figueiredo

Rapazes:

Muito me apraz, correspondendo ao apelo que gentilmente me foi feito pelo corpo docente deste colégio, vir falar hoje aos seus alunos filiados na Mocidade Portuguesa, porque grato me é sempre buscar, junto da alma ardente dos jovens, um pouco de alento para a minha senil actividade de educador, certo de que nos seus corações, latejantes de rubro sangue, é fácil achar campo propício para a sementeira de nobres e redentores ideais tão caros à minha subjectividade.

Com a autoridade que, pelo menos, me dão os anos, eu poderia desfiar perante vós um rosário de proveitosos ensinamentos e regras morais para melhoria da vossa conduta social. Abstenho-me disso, porque melhor do que eu, o devem ter feito e farão os vossos professores. Há, no entanto, assuntos que eu escolhi para expor-vos e que, dizendo respeito ao património espiritual da Nação deveis considerar com o carinho e interesse que lhes merecem.

Vem compendiados no segundo preceito do *Devotivo do Legionário*. Embora tendentes particularmente à formação ética dos jovens defensores da ordem social, têm plena aplicação e podem edeverter a mesma eficiência no aperfeiçoamento moral, cívico e religioso do vosso caracter.

A fé, a família, a moral cristã, a autoridade, a liberdade da terra portuguesa, eis as *grandes certezas*, em Braga apontadas por Salazar à multidão que avidamente recolhia, em seu coração ansioso, a palavra luminosa do Chefe.

Estas grandes verdades, que todos deveis trazer sempre na inteligência e no coração, são das tais *verdades certas* que, no dizer dum notável conferencista, serão, na hora incerta decorrente, a melhor tábua de salvação da humanidade no trágico naufrágio que, mesmo depois de terminada a guerra, ameaça subverter o mundo...

Qualquer delas daria assunto para uma conferência. Mas, como de todas desejo occupar-me nesta palestra, ver-me-ei necessariamente obrigado a afluirlas apenas em breve exaltação, para não vos importunar demasiadamente...

A fé! Esta é a primeira e primordial *certeza!*

Sem ela, tudo quanto tem o sôlo de superioridade e grandeza seria irrealizável: as grandes iniciativas, todos os empreendimentos de vulto, seriam condenados a absoluta esterilidade, se, de início, não fossem argamassados nessa virtude

heroica e se esse mesmo sopro vivificador os não animasse em todas as fases de realização.

Ter fé é ter confiança no próprio valor, não succumbir aos reveses da vida, antes ganhar: neles novos talentos e mais porfiados estímulos.

Ter fé é ser Homem, no alto e nobre significado do termo; é ter na alma o ardor inextinguível com que se amarfanham as tibiezas, se recalcam as cobardias e se vencem todos os desânimos. Ter fé é cada um seguir na vida, como os Magos, sem desfilar o fulgor da sua boa estrela e sentir a inteligência e o coração banhados em eflúvios permanentes de optimismo.

Ter fé é tudo isto, mas, quando essa fé é aureolada pelas radiações da doutrina de Cristo, é força indomável que soergue e inflama os ânimos e faz do peito dos crentes relicários de todas as virtudes, baluartes inexpugnáveis contra a fúria do mal.

Quando a fé é assim iluminada pelo fanal da Cruz, não há fraquezas que não se tranmudem em heroísmos, não há indecisão que não se transfigure em intrepidez, anseio que não se converta em realidade, desespero que não se volva na doce alegria de viver.

Esta deve ser a vossa fé!

Se outro motivo não houvesse para que todos vós fôsseis devotados cruzados da fé, bastaria este: o sabermos todos que os anais da nossa pátria são uma esplendorosa epopeia, na qual todos os heroísmos, as maiores abnegações e os mais surpreendentes rasgos de beleza e santidade partiram sempre de almas abrasadas de amor de Deus.

Depois da fé, deveis cultivar com veemência o *amor da família*, a sagrada instituição que negregadas utopias do oriente intentam subverter em toda a Europa.

Aniquilada, com tal fermento de destruição, e morte, a célula primária das sociedades, estas ruem fragorosamente, para se levantarem, sobre os seus tétricos escombros, a labareda rubra do anarquismo, a dissolvença dos costumes e o livido espectro das pátrias desaparecidas.

Não consintamos nós, portugueses, que sobre a terra bendita em que repousam os nossos maiores, se estenda, calamitosa, essa plúmbea nuvem de ódio e perversidade.

Não o consintamos nós, os que fomos educados na moral de Cristo, sob cuja égide a família portuguesa foi sempre,

desde os primórdios da nacionalidade, alfôbre ubérrimo de todas as virtudes.

Não consintamos nós, que sabemos não haver alegrias mais sãs do que as do lar doméstico, quando este tem a enflorá-lo a graça e a suavidade das máximas do Cristianismo, que o envolvem de paz e de ternura.

Que todos saibais honrar a família de que fazeis parte, defendendo-a como tesouro da maior valia e tornando-vos na sociedade elementos modelares.

Que aqueles que sentem latejar no coração o mesmo sangue que vos corre nas veias não tenham alguma vez de envergonhar-se de vós, e, para isso, esforçai-vos, quanto puderdes, para que, no exercício das vossas futuras profissões, na conduta social e até na vida particular sejais apontados como cidadãos dignos da Pátria que Deus vos deu — a mais Linda que, no dizer de Junqueiro, raios do sol e luz do luar viram ainda.

É certo que só Deus é absolutamente perfeito; mas que ao menos, diligenciéis não dar aos outros o escândalo de vícios que, na frase de Kant, «convertem a humanidade em animalidade». Que todos, portanto, saibais viver uma vida de honra e brio, vida de fé, à luz da redentora moral de Cristo.

Se assim for, as *outras grandes certezas* — a *autoridade e liberdade da terra portuguesa* — virão naturalmente por acréscimo, isto é, serão logicos corolários das outras.

Na verdade, todos deveis saber que, sem autoridade, mas autoridade forte e digna e livremente consentida, as nações se despenham inglôriamente na confusão do anarquismo, donde derivam todos os males sociais. Autoridade forte sem ser despótica e por isso é que lhe chamo *livremente consentida*, porque a tirania dos régulos não é de efeitos menos perniciosos do que os que se fazem sentir numa sociedade acéfala.

Respeitar a autoridade, acatar as suas ordens, cumprir as leis é, pois, um dos primeiros deveres de todo o filiado na Mocidade Portuguesa.

Quanto à *liberdade da terra portuguesa*, está ela tão gravada no fundo moral da nossa raça que toda a nossa história, mesmo nos sessenta anos de cativo espanhol, é um refulgente escripto de nobilíssimas aspirações e feitos homéricos, todos eles impregnados do propósito firme de manter e legar aos vindouros, livre e intacto, o património da Nação.

E, porque este supremo dever forma, por assim dizer, o mais profundo abstracto da

Eng. Alexandre Cordeiro

A fim de se sujeitar a drosa operação cirúrgica tiu para Londres, acompanhado da Ex.^{ma} Espôsa, o Sr. Alexandre Durão Cordeiro Director do nosso «O Castelvidense».

Muito do coração lhe jamos as maiores felicidades.

Desastre

António Cândido Ramos, empregado na Eléctrica Alto Alentejo, trabalhava no posto de operadores da Bruceira, foido por uma poderosa descarga que o queimou fortemente.

A férias

A passar as suas gradadas férias, encontrou Nisa o nosso estimado Sr. José Rodrigues, digno funcionário da Os nossos cumprimentos

consciência nacional, se si um agravo ao vossotismo fazer-vos qualque tação nesse sentido.

Termino, pois, fazes melhores votos de que, da vossa fé, sejais no místico filhos submissos peitosos para serdes res chefes da família que tituireis sob a égide da Igreja.

Que o vosso porte, tividade a que pertence ra dela, seja perene de moralidade pela prática de todas as virtudes e cristãs.

Tereis assim contribua fortalecer a autoridade a qual a desordem tudna e subverte e assim a liberdade nacional, pseudo-liberdade do XIX, mas a liberdade da em Ourique sob os Cruz; a liberdade tempardente misticismo de vures; a liberdade que IV reganhou sob os da Virgem Imaculada; e a prosperidade Guerra Mundial, fize Portugal edênica ma Paz e da Ventura entre rores da maior calam todos os séculos.

Rapazes! Corações E de olhos fitos no Cruz é na bandeira seguiu pela vida fora propósito de tornar melhor a nossa quer moralização dos voas mes.

Sobretudo, que a heroísmo, a luz do sablor da bondade vos tagnos de tantos bravos, tos sábios e santos, e virtudes esmaltam aurifulgentes da hist

ANUNCIEM NO «CORREIO DE NISA». QUE CUMPRIMOS EM TODO O PAÍS.